



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ
COORDENAÇÃO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
NATURAIS-QUÍMICA**

ROCILDA MIRANDA ALVES

DA TEORIA A PRÁTICA: O estágio supervisionado e o uso de jogos didáticos no ensino de química orgânica na “EJA”

GRAJAÚ-MA

2025

ROCILDA MIRANDA ALVES

DA TEORIA A PRÁTICA: O estágio supervisionado e o uso de jogos didáticos no ensino de química orgânica na “EJA”

Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química do Centro de Ciências de Grajaú da Universidade Federal do Maranhão como requisitos para obtenção de título de Licenciada em Ciências Naturais com Habilitação em Química.

Orientadora: Profª. Dra. Sandra Maria Barros Alves

GRAJAÚ-MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Alves, Rocilda Miranda.

DA TEORIA A PRÁTICA: : O estágio supervisionado e uso
de jogos didáticos no ensino de química orgânica na EJA /
Rocilda Miranda Alves. - 2025.
20 f.

Orientador(a): Sandra Maria Barros Alves.

Curso de Ciências Naturais - Química, Universidade
Federal do Maranhão, Grajaú, 2025.

1. Formação Docente. 2. Estágio Supervisionado. 3.
Funções Orgânicas. 4. Ensino de Química. 5. Metodologia
Lúdica. I. Alves, Sandra Maria Barros. II. Título.

DA TEORIA A PRÁTICA: O estágio supervisionado e o uso de jogos didáticos no ensino de química orgânica na “EJA”

Este Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Relato de Experiência foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciada e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Naturais - Química

Aprovado em: 21/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Sandra Maria Barros Alves (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Mestranda Juliana Noronha Fonseca
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
1º membro da banca examinadora

Profa. Esp. Rosana Mendes de Matos Privado
Secretaria Municipal de Educação de Grajaú-MA (SEMEG)
2º membro da banca examinadora

Dedico o mérito deste trabalho aos pilares de minha vida, a minha mãe, Cleonice Vieira de Miranda Alves e ao meu pai, Nélio Santana Alves que literalmente debaixo de sol e chuva, se dedicaram incansavelmente para que eu chegasse até aqui, na sombra e com a certeza de que a educação é sem dúvidas o melhor caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter cuidado de mim, por me guiar, me dar discernimento e não me deixar desistir.

Agradeço aos meus pais seu Nelio e dona Cleonice por me incentivarem e me apoiarem do início ao fim de minha jornada acadêmica. Obrigada por nunca medirem esforços para que eu pudesse concluir minha educação e para ver minha felicidade e sucesso.

Agradeço imensamente a minha irmã, Clarice que dividiu comigo a dificuldade e o percurso da forma mais precisa e direta possível. Ela que mesmo não sabendo cuidar de si, sempre cuidou de mim com muito apreço e que por muitas noites foi o conforto e apoio que me impulsionou a continuar.

Agradeço as minhas tias – Rita, Leni, Zilma, Jeanes que cederam suas residências e abrigo quando eu ainda não tinha um. Vocês com toda certeza são partes indispensáveis do meu quebra-cabeças. Obrigada por estarem comigo durante todos todos esses anos e por toda a ajuda expressada em forma de carinho e cuidado.

Aos meus amigos – Antonio, Bruno, Clarice, Érica, Emersom, Juliana, Kaline, Karina, Sireika e Yure que me acompanharam, apoiaram e dividiram junto comigo este sonho. Juntos compartilhamos risos, desafios e momentos de superação que ficarão para sempre na memória. Cada conversa, ajuda e palavra de incentivo foi combustível para seguir adiante. Com vocês essa jornada se tornou mais leve, agradável e possível. Obrigada por não soltarem a minha mão apesar de todos os desafios encontrados durante o percurso formativo.

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma direta ou indiretamente participaram e acompanharam este processo. Vocês irão ficar guardados em minha memória e coração com muito carinho.

Gostaria de agradecer também as bibliotecárias Francinete e Jaciara e a todos os servidores da Universidade, que com carinho, paciência e dedicação, estiveram presentes em cada etapa desta jornada. Seja com um sorriso, com ajuda na resolução de problemas ou com palavras de incentivo nos momentos de maior dificuldade, cada gesto fez diferença. Vocês, muitas vezes de forma silenciosa, tornam o dia a dia acadêmico mais leve e acolhedor, e por isso levo comigo não apenas o conhecimento adquirido, mas também o exemplo de humanidade e compromisso que cada um de vocês transmite.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à minha orientadora, Professora Sandra Maria Barros Alves, que me acolheu com compreensão e sensibilidade, transformando este

sonho em realidade. Agradeço por não medir esforços para que eu pudesse conquistar o tão almejado diploma e por estar presente, com apoio e dedicação, em cada etapa do caminho. Sem dúvidas, sua orientação e incentivo foram parte essencial desta jornada.

Por fim, agradeço a mim mesma pela perseverança, pela força e pela dedicação em cada etapa desta jornada. Reconheço o esforço, as renúncias e a coragem de seguir em frente, mesmo diante dos desafios. Esta conquista é sem dúvidas fruto da minha determinação e da confiança em nunca desistir dos meus sonhos.

[...]o estágio curricular supervisionado contribui para a desconstrução de mitos e preconceitos ao possibilitar que os estudantes tenham seu olhar instrumentalizado com teorias que lhes permitam uma análise crítica fundamentada das situações do ensino em seus contextos.

(Pimenta e Lima, 2019, p. 11)

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo compreender como o Estágio Curricular Supervisionado II – etapa II – contribui para a articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Ciências Naturais, habilitação em Química. A partir disso, o trabalho buscou responder à seguinte questão: como o ECS pode contribuir para a articulação entre os saberes teóricos e práticos na formação docente no curso de Licenciatura em Química? A resposta surgiu a partir da intervenção pedagógica desenvolvida durante o referido estágio, intitulada “Metodologias Ativas: Cara a Cara com as Funções Orgânicas”, utilizou jogos didáticos como estratégia alternativa para facilitar o ensino de Química, especialmente em conteúdos considerados complexos. A atividade consistiu na elaboração de cartões com perguntas e respostas, aplicada a uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sob a supervisão do Supervisor Técnico. Os resultados demonstraram que a proposta favoreceu a motivação e a participação dos estudantes, especialmente daqueles com maiores dificuldades de aprendizagem, contribuindo para a superação de barreiras cognitivas e afetivas. Além disso, a vivência no estágio possibilitou à autora refletir sobre a complexidade da prática docente, compreendendo os desafios do cotidiano escolar e a distância existente entre concepções teóricas e a realidade vivenciada em sala de aula. Essa proposta promoveu maior engajamento dos estudantes, favorecendo a conexão entre os saberes teóricos e a prática pedagógica, além de contribuir para a formação crítica e reflexiva do estagiário. A experiência evidenciou que o estágio é um espaço privilegiado de integração entre universidade e escola, fortalecendo o desenvolvimento profissional do licenciando por meio de vivências significativas no ambiente escolar.

Palavras-chave: formação docente; estágio supervisionado; funções orgânicas; ensino de Química; metodologia lúdica.

ABSTRACT

This experience report aims to understand how the Supervised Curricular Internship II – stage II – contributes to the connection between theory and practice in initial teacher training for the Bachelor's degree in Natural Sciences, specializing in Chemistry. Based on this, the study sought to answer the following question: how can the Supervised Curricular Internship II contribute to the connection between theoretical and practical knowledge in teacher training for the Bachelor's degree in Chemistry? The answer emerged from the pedagogical intervention developed during the internship, entitled "Active Methodologies: Face-to-Face with Organic Functions," which used educational games as an alternative strategy to facilitate the teaching of Chemistry, especially in complex subjects. The activity consisted of creating question-and-answer cards and administered to a Youth and Adult Education (EJA) class under the supervision of the Technical Supervisor. The results demonstrated that the proposal favored student motivation and participation, especially those with greater learning difficulties, contributing to overcoming cognitive and emotional barriers. Furthermore, the internship experience allowed the author to reflect on the complexity of teaching practice, understanding the challenges of everyday school life and the gap between theoretical concepts and classroom reality. This approach fostered greater student engagement, fostering a connection between theoretical knowledge and pedagogical practice, and contributing to the intern's critical and reflective development. The experience demonstrated that the internship is a privileged space for integration between university and school, strengthening the undergraduate's professional development through meaningful experiences in the school environment.

Keywords: teacher training; supervised internship; organic functions; chemistry teaching; playful methodology.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: uma experiência que enriquece a formação do professor de química	14
2.1	Descrição das atividades vivenciadas e realizadas durante o Estágio Supervisionado II – etapa II	15
2.2	Aplicando o projeto de Intervenção: “Metodologias Alternativas: Cara a Cara com as funções orgânicas”	16
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

A formação docente, nas últimas décadas, tem sido tema de diversas discussões, especialmente no que tange à relação entre teoria e prática. Autores como Tardif (2014), Perrenoud (2004) e Pimenta (2002) têm contribuído significativamente para esses debates, problematizando abordagens que buscam integrar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade às práticas pedagógicas, considerando o contexto da profissionalização docente.

Tardif (2014) argumenta que é necessário superar a visão aplicacionista para repensar uma formação de professores mais alinhada às demandas da carreira docente. O autor afirma “[...] a necessidade de repensar, agora, a formação para o magistério, levando em conta os saberes dos professores e as realidades específicas de seu trabalho cotidiano [...]” (Tardif, 2014, p. 22), reforçando a importância da articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores.

Nessa perspectiva, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) configura-se como uma etapa indispensável nos cursos de licenciatura, por proporcionar vivências reais que aproximam os futuros docentes do cotidiano escolar. Segundo Mafuani (2011), a experiência proporcionada pelo estágio é essencial à formação integral do discente, considerando que o mercado exige cada vez mais profissionais habilitados e bem preparados. Ao ingressar na universidade, o aluno se depara com o conhecimento teórico, mas muitas vezes encontra dificuldades em relacioná-lo à prática, especialmente se não vivenciar situações concretas que exigem análise e intervenção pedagógica.

Santos Filho (2010) complementa que o ECS vai além do cumprimento de exigências acadêmicas; trata-se de uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal, tornando-se um elo entre universidade, escola e comunidade. Schaffrath (2008), Tardif (2014) e Pimenta (2004) também destacam que o estágio possibilita experiências formativas ao associar os conhecimentos teóricos e práticos, estruturando os saberes necessários à atuação docente.

Nesse sentido, este trabalho se justifica pela necessidade de compreender como o ECS proporciona um ambiente de articulação entre os saberes teóricos adquiridos na universidade e as práticas pedagógicas vivenciadas nas escolas. Consideram-se, principalmente, os desafios enfrentados pelos licenciandos ao transpor os conhecimentos prévios para situações reais de ensino, bem como os elementos que fortalecem a constituição do ser professor em formação.

A partir disso, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo compreender como o ECS contribui para a articulação entre teoria e prática na formação inicial

docente, considerando as experiências vivenciadas no contexto escolar e os saberes mobilizados durante esse processo. A questão norteadora que orienta esta investigação é: como o ECS pode contribuir para a articulação entre os saberes teóricos e práticos na formação docente no curso de Licenciatura em Química?

Para responder a essa questão, foi adotada a metodologia de relato de experiência, com base na intervenção pedagógica intitulada “Metodologias Ativas: Cara a Cara com as Funções Orgânicas”, desenvolvida com uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A proposta envolveu a utilização de jogos didáticos como estratégia para facilitar o ensino de Química e promover maior engajamento dos estudantes.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: uma experiência que enriquece a formação do professor de química

O estágio supervisionado é parte indispensável da formação em cursos de licenciatura, sendo exigido obrigatoriamente no currículo institucional como meio de articulação entre teoria e prática, amplamente discutida ao longo do curso (Brasil, 2008).

De acordo com Barreto (2006), o estágio é uma exigência prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), e da legislação nacional sobre o estágio (Lei nº 11.788/2008), sendo essencial para a formação profissional, pois busca alinhar essa formação às demandas do mercado de trabalho em que o futuro licenciado irá atuar.

Nesse sentido, o estágio supervisionado obrigatório realizado na escola oferece ao discente a oportunidade de vivenciar situações reais de ensino, possibilitando-lhe relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com as práticas pedagógicas do cotidiano escolar. Para Silva e Gaspar (2018), esse processo contribui significativamente para a formação docente, ao permitir que o futuro professor reflita sobre sua prática e desenvolva competências essenciais para o exercício profissional.

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como *práxis*, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais (Silva; Gaspar, 2018, p. 206).

Além disso, o estágio oferece ao estudante de licenciatura a oportunidade de experimentar as diferentes realidades da educação básica, ajudando-o a entender os desafios e as possibilidades do ambiente escolar.

Reforçando este entendimento, Andrade (2005, p. 2) afirma que:

O estágio é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência – fazer bem o que lhe compete.

Com base nessa perspectiva de formação comprometida e significativa, durante o estágio supervisionado II – etapa II – do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais-Química, buscou-se aplicar, no ambiente escolar, uma abordagem simples e descontraída, utilizando

recursos como jogos lúdicos para facilitar a aprendizagem. Essa estratégia teve como objetivo tornar o ensino de química mais acessível e envolvente, especialmente por se tratar de uma disciplina frequentemente percebida como complexa pelos alunos.

Por ser uma área conceitual e experimental, o ensino de Química exige abordagens pedagógicas que se conectem com as vivências dos estudantes. Nesse sentido, o estágio oferece a chance de vivenciar novas experiências e metodologias ativas, como a utilização de jogos educativos, experimentos, resolução de problemas e atividades interdisciplinares, que conectam o conhecimento químico a situações do mundo real (Andrade, 2005).

Assim, o estágio supervisionado em Química vai além de uma simples exigência curricular, constituindo um espaço fundamental para a construção da identidade docente, da autonomia pedagógica e do desenvolvimento profissional crítico. É nesse trajeto que o futuro docente integra os conhecimentos acadêmicos às necessidades do dia a dia escolar, cultivando uma prática ética, consciente e transformadora (Silva; Gaspar, 2018).

2.1 Descrição das atividades vivenciadas e realizadas durante o Estágio Supervisionado II – etapa II

O Estágio supervisionado II – etapa II – foi realizado no Centro de Ensino Urbano Santos, localizado à rua São Paulo do Norte, 36, Centro, Grajaú - MA, em uma Turma da 2ª etapa da EJA, o que equivale à 3ª série do Ensino Médio, sob a Supervisão Docente da profa. Dra. Ilanna Campelo Lopes e Supervisão Técnica do professor Allan Gabriel da Silva Mendes Merchl.

O referido estágio foi iniciado com a observação da sala de aula, seguido pela regência em sala de aula. Essa etapa permitiu acompanhar as dinâmicas pedagógicas e o planejamento do Supervisor Técnico, além de viabilizar a aplicação do Projeto de Intervenção intitulado “Metodologias Ativas: Cara a Cara com as Funções Orgânicas”, elaborado e executado pela autora deste relato de experiência, Rocilda Miranda Alves, como estratégia para melhorar a aprendizagem e a compreensão dos conteúdos de Química.

Vale ressaltar que, o ensino de Química por meio de jogos não deve se basear em respostas prontas, mas sim em questões problematizadoras e desafiadoras para os alunos, de modo a criar condições pedagógicas favoráveis à construção significativa do conhecimento.

Com base nessa concepção, o projeto “Metodologias Alternativas: Cara a Cara com as Funções Orgânicas” foi desenvolvido com o intuito de proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem mais envolvente e eficaz, por meio da ludicidade. A proposta buscou integrar

os conteúdos de Química Orgânica com situações práticas e desafiadoras, estimulando o raciocínio lógico, a participação ativa e o interesse dos estudantes.

A turma em questão tinha em média 16 alunos e todos participaram de forma efetiva e durante a aplicação do projeto, foi possível observar um maior engajamento por parte dos alunos, especialmente daqueles que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Pois, trazer algo diferente para a sala de aula desperta o interesse e curiosidade dos mesmos como podeos observar na figura 1. A dinâmica do jogo favoreceu a interação entre os participantes, a troca de conhecimentos e a construção coletiva do saber, contribuindo para a superação de barreiras cognitivas e afetivas no processo de ensino-aprendizagem.

Essa constatação decorre da análise e reflexão realizadas a partir das observações feitas antes e após a implementação do projeto, as quais estão registradas no relatório de estágio supervisionado, entregue e apresentado como requisito avaliativo do componente curricular na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), instituição à qual a autora está vinculada.

O relatório foi organizado com base nos dados coletados ao longo de todo o estágio, de modo a garantir embasamento teórico e contextualização do conteúdo abordado. A etapa final do estágio correspondeu à etapa regência e à aplicação do projeto de intervenção, período em que a estagiária assumiu a condução das aulas.

A fase de regência foi composta por nove encontros, estruturados como aulas formais e com conteúdos que faziam parte da grade curricular e que foram dispostos pelo professor técnico. Ao final desse período, foi aplicado a aula com o tema “funções orgânicas” e posteriormente o projeto de intervenção com foco no conteúdo de aplicado. E a estagiária atuou como professora responsável pela turma, contando com o acompanhamento do Supervisor Técnico, que ofereceu suporte pedagógico sempre que necessário. Todas as aulas foram ministradas conforme o calendário escolar e em consonância com o cronograma de aulas da turma, garantindo a continuidade dos conteúdos e evitando prejuízos ao processo de aprendizagem dos discentes.

2.2 Aplicando o projeto de Intervenção: “Metodologias Alternativas: Cara a Cara com as funções orgânicas”

O projeto de intervenção intitulado “Metodologias Alternativas: Cara a Cara com as Funções Orgânicas” teve como proposta a criação de *cards* interativos contendo perguntas e respostas, além de afirmações no estilo “verdadeiro ou falso”, todas relacionadas ao conteúdo de funções orgânicas. A atividade foi conduzida com o apoio do Supervisor Técnico, que ficou

responsável por portar o gabarito do jogo e atuar como mediador durante sua execução. O jogo “Cara a Cara com as Funções Orgânicas” teve como principal objetivo proporcionar um momento de aprendizado leve e dinâmico, estimulando a participação ativa dos envolvidos por meio de uma abordagem lúdica e envolvente.

A execução do projeto teve início com uma aula expositiva sobre o tema Funções Orgânicas (Figura 1), conteúdo de Química voltado aos alunos da 2ª etapa da EJA – 3ª série do Ensino Médio. Essa aula, ministrada pela estagiária responsável, antecedeu a aplicação do jogo e teve como objetivo introduzir os principais conceitos que seriam explorados na atividade lúdica.

A escolha dessa abordagem está alinhada à perspectiva das Metodologias Ativas, que valorizam o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. Como destaca Moran (2015, p. 18), “[...] as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão”, desse modo, Moran destaca a importância das metodologias ativas como forma de reforçar a importância de estratégias que estimulem o envolvimento e a construção do conhecimento de forma significativa.

Além disso, o uso de jogos educativos no ensino de Química contribui para tornar o aprendizado mais dinâmico, significativo e motivador, favorecendo a assimilação de conceitos de forma prazerosa e interativa (Moran, 2015). A proposta buscou integrar teoria e prática, reforçando a compreensão do conteúdo e estimulando a participação ativa dos alunos.

Uma vez que a exploração do aspecto lúdico se configura como uma estratégia eficaz para facilitar a aprendizagem. Um jogo é considerado didático quando é utilizado com a finalidade de alcançar objetivos pedagógicos específicos. Trata-se de uma alternativa valiosa para melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente em conteúdos que apresentam maior grau de complexidade e exigem maior abstração.

O conteúdo trabalhado por meio de um jogo lúdico foi muito bem aceito pelos alunos, que foram divididos em dois grupos com os nomes de hidrogênio e oxigênio. Como o conteúdo do jogo, Funções Orgânicas, havia sido ministrado através de aulas expositivas, tornando-se familiar, os participantes demonstraram segurança ao responder e se engajar nas atividades, o que favoreceu uma interação mais intensa e, conseqüentemente, uma assimilação mais ampla do conteúdo. Na Figura 2, observa-se que os alunos estavam bastante envolvidos com a dinâmica, realizando perguntas, esclarecendo dúvidas e tornando o jogo ainda mais atrativo.

Figura 1 - estagiaria ministrando a última aula de regência antes de aplicar o projeto.



Fonte: autoria própria

Figuras 2 - interação e participação dos alunos



Fonte: autoria própria

Em virtude dos fatos mencionados, compreende-se que uma educação de qualidade exige a adoção de múltiplas metodologias e estratégias que atendam às diferentes formas de aprendizagem dos estudantes, promovendo um melhor aproveitamento das disciplinas. Além disso, é fundamental a elaboração de um plano de ensino que seja articulado de maneira clara e eficaz, respeitando as particularidades de cada indivíduo e facilitando a assimilação do conteúdo proposto.

Após a realização da aula, foi possível observar o engajamento dos alunos com o conteúdo abordado, conforme ilustrado na Figura 2. O desempenho foi notável, com todos os participantes acertando as questões propostas, o que resultou em um empate no placar final. A seguir, apresentam-se o gráfico e a imagem com os respectivos resultados.

Assim, foi possível constatar que durante o desenvolvimento e a aplicação do projeto, os alunos demonstraram interesse na atividade proposta e com isso obteve-se um bom aproveitamento do conteúdo abordado. Eles se dedicaram para que a proposta fosse bem executada, o que resultou em uma avaliação extremamente positiva, acompanhada de diversos comentários favoráveis quanto ao empenho e ao objetivo de concretizar uma ação que, inicialmente, parecia quase impossível.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já mencionado, o estágio constitui uma etapa fundamental na formação do estudante de graduação, uma vez que possibilita o contato direto com a realidade das práticas profissionais e suas especificidades, configurando-se como um momento ímpar para a validação das competências desenvolvidas ao longo do curso. Ou seja, permite a reflexão sobre o percurso formativo e sobre a real disposição do discente em seguir na área escolhida.

A Etapa II do Estágio Supervisionado II, revelou-se uma experiência enriquecedora e transformadora para minha formação profissional, proporcionando, desde os primeiros dias, uma compreensão prática do funcionamento das instituições escolares, dos processos de ensino e da interação com os alunos. A articulação entre teoria e prática, nesse contexto, favoreceu um aprendizado concreto e significativo, contribuindo para uma preparação mais consistente para o exercício profissional.

No que diz respeito ao Projeto de Intervenção “Metodologias Ativas: Cara a Cara com as Funções Orgânicas”, por aliar aspectos lúdicos aos cognitivos, constituiu uma estratégia relevante para o ensino e a aprendizagem de conceitos abstratos e complexos, favorecendo a motivação interna, o raciocínio, a argumentação e a interação entre os alunos, bem como entre professores e alunos.

Por fim, ao relacionar teoria e prática e considerando as experiências vivenciadas durante o estágio, foi possível identificar uma expressiva dicotomia entre o que é estudado no âmbito acadêmico e o que se apresenta na realidade escolar. A vivência prática revelou que a dinâmica da sala de aula difere substancialmente das concepções teóricas previamente construídas, evidenciando que o cotidiano docente envolve desafios, imprevistos e demandas que muitas vezes não são plenamente contemplados na formação inicial.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. M. de. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, M. L. S. F. da. (org.). **Estágio Curricular**: contribuições para o redimensionamento de sua prática. Natal: EdUFRN, 2005.
- BARRETO, C. S. **Relatório do Estágio Supervisionado I**. Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática como parte da exigência da disciplina Estágio Supervisionado I. Vitória da Conquista – BA, 2006.
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Brasília, 2008. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/93117/lei-do-estagio-lei-11788-08>, acesso em: 01 de ago. 2025.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília; MEC/SEF, 1998.
- MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 8 ago. 2025.
- MORÁN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas, vol. II. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.
- PERRENOUD, Philippe. **Os ciclos de aprendizagem**: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019, p. 1-20. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kZwPLnkwb7yJS9hJwdFfLDf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de ago. 2025.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SANTOS FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**. 2010. Disponível em: https://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/#google_vignette. Acesso em: 8 ago. 2025.
- SCHAFFRATH, M. A. S. Estágio e pesquisa ou sobre como olhar a prática e transformá-la em motes de pesquisa. **Revista Científica/FAP**, v. 2, p. 51-58, 2008.
- SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. – Petrópolis: Vozes, 2014.